

Governo quer acabar com analfabetismo em 4 anos

Jorge Cardoso

O Governo do Distrito Federal envia este mês à Câmara Legislativa projeto que prevê a criação do Fundo para Alfabetização (Funalfa). A meta é reunir verbas para educar os mais de 150 mil analfabetos da região.

A notícia foi dada ontem — Dia Mundial da Alfabetização — pelo secretário de Educação, Antonio Ibañez. Ele pretende extinguir o analfabetismo em quatro anos.

Ibañez anunciou que nove mil pessoas com mais de 15 anos aprenderão a ler e escrever no Distrito Federal este ano. Em 1994, 4,6 mil pessoas foram alfabetizadas.

Para ajudar a obter esse resultado, o governo firmou convênios com quatro organizações não-governamentais (ONGs), que começaram a agir em julho. Elas receberão R\$ 300 mil até novembro. “É pouco”, avalia Ibañez.

CNBB — “Com o Funalfa, esperamos somar recursos do orçamento e doações de particulares para multiplicar os convênios”, explica.

Ele está mantendo contatos com a CNBB (Confederação Nacional dos Bispos do Brasil) para atrair dinheiro de ONGs católicas da Itália e Espanha.

Ibañez admite que não há dados seguros sobre quantos analfabetos há no Distrito Federal. Ele se baseia nos números do Tribunal Regional Eleitoral, que calcula um total de 150 mil.

“Mas isso não deve incluir os que sabem escrever pouco mais que o próprio nome”, pondera.



Ibañez: meta é ter dinheiro para educar mais de 150 mil analfabetos no DF

A ponderação é compartilhada pelo coordenador do Movimento dos Alfabetizadores do DF, Nilton Rosa. “Já tive até alunos de segundo grau que eram incapazes de entender um texto”, afirma.

Reivindicação — Rosa faz uma ressalva ao programa governamental *Vira Brasília*, voltado ao aperfeiçoamento do alfabetizador. “Precisam nos ouvir mais ao discutir os métodos”, reivindica.

Outra reclamação é quanto ao

contracheque. O salário inicial de um alfabetizador — que conta com uma gratificação de 25% e um abono de R\$ 140 — é de R\$ 377 por 20 horas semanais.

Ibañez não quis antecipar qual proposta salarial será levada na semana que vem aos professores, que ameaçam entrar em greve a partir do dia 14.

Preferiu lembrar que o GDF investirá no aprimoramento dos profissionais, por meio de programas veiculados por um canal de televisão.